

Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados

Os dados de níveis dos rios entre os dias 15 a 16/02/22 apontam que:

Rio Madeira em Humaitá: 7 cm, atingindo cota de 2035 cm, em relação ao ano anterior está 14 cm abaixo.

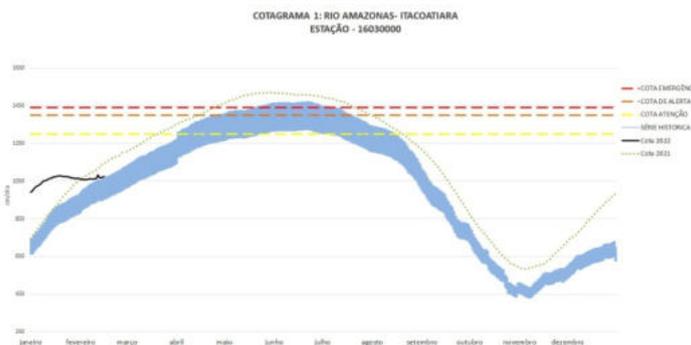
Rio Solimões em Manacapuru: **subiu 1 cm**, atingindo cota de 1459 cm, em relação ao ano anterior está 156 cm abaixo.

Rio Purus em Lábrea: não apresentou dados.

Rio Negro em Curicuriari: **subiu 17 cm**, atingindo cota de 900 cm, em relação ao ano anterior está 158 cm abaixo.

Rio Solimões em Tefé: encontra-se com sua cota em 802 cm, em relação ao ano anterior está 131 cm abaixo.

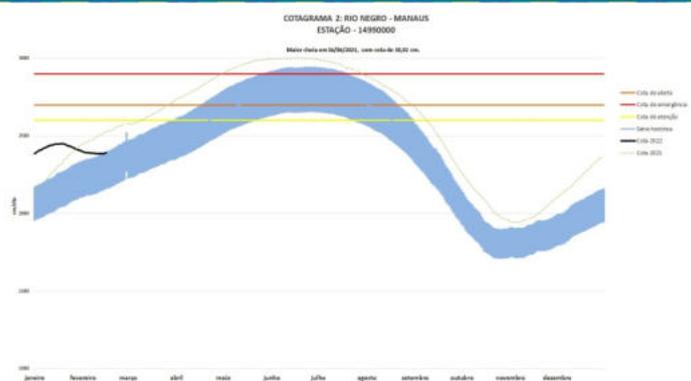
Rio Solimões em Tabatinga: **subiu 17 cm**, atingindo cota de 766 cm, em relação ao ano anterior está 325 cm abaixo.



O Rio Amazonas em Itacoatiara **subiu 4 cm**, atingindo cota de 1075 cm, em relação ao ano anterior está 70 cm abaixo.

Para o período, o Rio Amazonas está 225 cm abaixo do **Nível de Atenção (1300 cm)**. Em 16 de fevereiro (Cheia Histórica/2009), o rio estava com 1272 cm. Este ano o Rio Amazonas está 197 cm abaixo em relação ao mesmo período em 2009.

O cotograma 1 mostra o comportamento do Rio Amazonas em uma determinada série de anos.



O Rio Negro em Manaus **subiu 3 cm**, atingindo cota de 2392 cm, em relação ao ano anterior (Cheia Histórica/2021) está 135 cm abaixo.

Para o período, o Rio Negro está 208 cm abaixo da **Nível de Atenção (2600 cm)**.

O cotograma 2 mostra o comportamento do Rio Negro em uma determinada série de anos.

Tabela 1: informações de cotas nas principais calhas dos rios.

Rio	Localização	Cota (cm) Fevereiro/2021		Cota Atual (cm) Fevereiro/2022		Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA (cm) CHEIA			COTAS (cm)	
		SEG 15	TER 16	TER 15	QUA 16	2022	2021/2022	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	Mín.	Máx
Rio Negro	Manaus	2519	2527	2389	2392	3	-135	2600	2700	2900	1363	3002
	Curicuriari(SGC)	1063	1058	883	900	17	-158	SR	SR	SR	504	1525
Rio Solimões	Tabatinga	1094	1091	749	766	17	-325	SR	SR	SR	86	1382
	Tefé Estirão	938	933	802	802	0	-131	SR	SR	SR	0,08	1602
	Manacapuru	1610	1615	1458	1459	1	-156	1490	1590	1960	495	2078
Rio Amazonas	Itacoatiara	1139	1145	1071	1075	4	-70	1300	1400	1440	91	2344
Rio Madeira	Humaitá	2041	2049	2042	2035	-7	-14	2200	2250	2350	88	2563
Rio Purus	Lábrea	2000	2007	1825	SL	-	-	SR	SR	SR	130	2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	SL	SL	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	143	1731

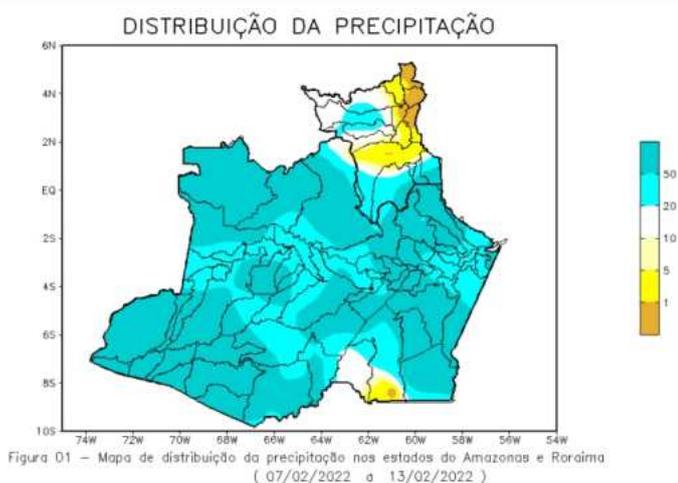


Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação nos estados do Amazonas e Roraima no período de 07/02/2022 a 13/02/2022

A climatologia da precipitação na região Amazônica durante o mês de fevereiro indica um aumento gradativo das chuvas favorecido pela presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), cujo escoamento internaliza a umidade produzida pela evaporação no Oceano Atlântico. Os valores mínimos de chuva são encontrados no centro-norte do Amazonas, noroeste do Pará e no estado de Roraima, onde se configura a sua estação seca.

Para o período de 07 a 13 de fevereiro de 2022 no Amazonas, os acumulados de precipitação acima de 50 mm (áreas em tons de azul intenso) predominaram sobre o estado. Valores abaixo de 05 mm (áreas em tons de amarelo) foram observados apenas no sudeste do estado, no setor sul do município de Manicoré.

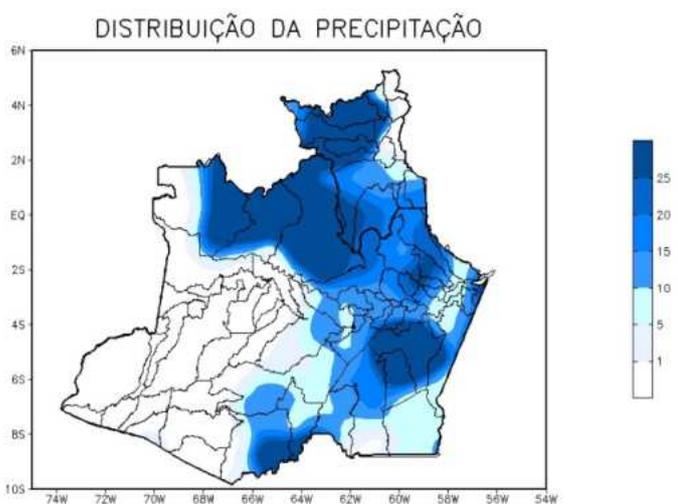


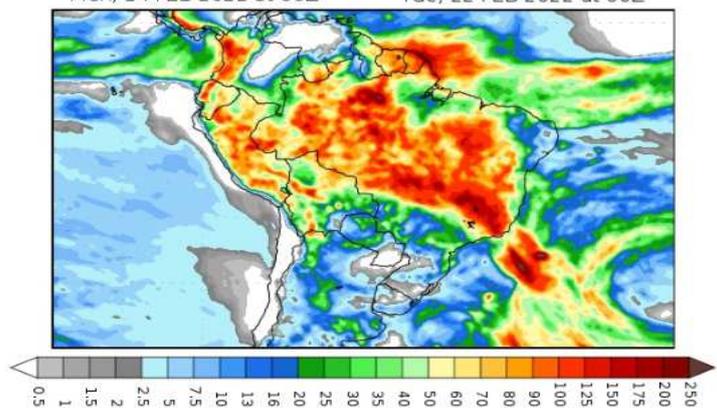
Figura 3: Mapa de distribuição da precipitação no estado do Amazonas e Roraima no dia 15/02/2022

A figura 3, mostra a distribuição de precipitação no dia 15 de fevereiro. Houve índices maiores de 10 a 25 mm em toda faixa norte, em uma pequena área a centro-sul e a oeste; nas demais regiões, predominaram índices de 1 a 5 mm de precipitação.

Precipitation Forecasts

Precipitation (mm)
during the period:

Mon, 14 FEB 2022 at 00Z Tue, 22 FEB 2022 at 00Z



Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 14 a 22 de fevereiro de 2022 indica que volumes expressivos de precipitação poderão se concentrar sobre boa parte da Amazônia Legal, com exceção do noroeste do estado do Amazonas e nordeste dos estados de Roraima e do Pará. Tais volumes de precipitação estão associados principalmente as passagens de sistemas frontais para latitudes mais baixas, os quais favorecem a formação de canais de umidade ou Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) e também pela Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), sistemas que intensificam a convecção e a ocorrência de chuvas.